

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

27 Dezembro de 2016

Setor acumula crescimento de 1,51% até novembro



Em novembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -0,23% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 5,00% em relação ao mesmo mês do ano de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram alta de 1,51% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -0,05% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a outubro do ano passado, alta de 12,34%. No acumulado do ano as vendas cresceram 10,15%.

Resultado mostra setor em recuperação

Apesar dos números desfavoráveis do PIB anunciados em novembro, o setor supermercadista continuou a esboçar a sua recuperação no mês, com o indicador Abras apresentando sensível alta de 0,35 ponto percentual. Sempre é bom destacar que o índice é deflacionado pelo IPCA cheio do IBGE, que vem apresentando queda significativa nos últimos meses.

“O resultado acumulado foi melhor do que prevíamos, e isso nos favorece um otimismo maior para dezembro, época de maior venda do setor. Muitas pessoas deixaram as compras de Natal para a última hora com o objetivo de aproveitar algumas promoções. Portanto, já estamos avaliando nossa previsão de fechamento de vendas do ano, que estava em torno de 1,00% e, talvez registre um pouco mais”, destaca o superintendente da Abras, Márcio Milan.

Variações Período de análise – 11/16	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Nov/16 x Out/16	-0,05%	-0,23%
Nov/16 x Nov/15	12,34%	5,00%
Acumulado/ano	10,15%	1,51%

Índice Abras cresce 5,0% na comparação interanual



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Dívida Pública Federal atinge R\$ 3,092 trilhões em novembro

>>Abrasmecado- 3
Abrasmecado desacelera forte e acumula 10,43% em 12 meses

>>Abrasmecado - 4
Supermercados mostram queda de preços em todas as regiões

>>PMC- 5
IBGE: comércio tem retração de -6,5% até outubro

>>Análise macro - 6
Desde 2012, gastos com juros somaram R\$ 1,335 trilhão

>>Indicadores - 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Dívida Pública Federal atinge R\$ 3,092 trilhões em novembro

Apesar da recessão de dois anos, do duro ajuste fiscal e das propostas de emenda à constituição e reforma da previdência, as dificuldades nas contas públicas continuam. Em novembro de 2016, a dívida pública federal (DPF) brasileira chegou a R\$ 3,092 trilhões. O estoque da DPF apresentou aumento, em termos nominais, de 1,97% no mês, passando de R\$ 3.032,89

em outubro, para R\$ 3,092 trilhões, em novembro. A DPMFi (dívida interna) teve seu estoque ampliado em 1,79%, ao passar de R\$ 2.909,28 bilhões para R\$ 2.961,42 bilhões, devido à emissão líquida, no valor de R\$ 25,30 bilhões, e pela apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 26,84 bilhões no mês.

Para ajudar a entender um pouco as nossas agruras, o

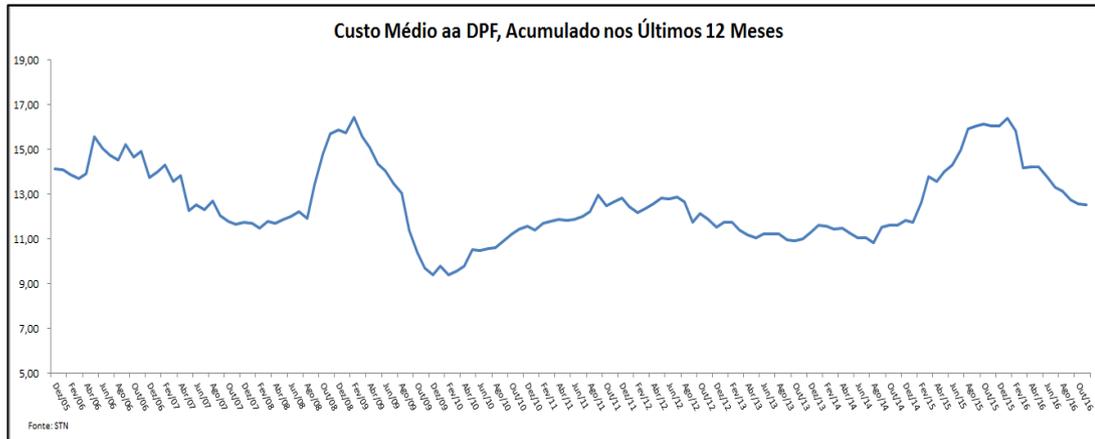


gráfico ao lado mostra a evolução do custo médio da DPF desde 2005. A trajetória de queda foi interrompida pela crise americana, para iniciar novo movimento de queda, cujo piso foi em 2010, com inegáveis impactos na economia. Mas em abril de 2016, estávamos novamente no pico. (continua na p. 6)

IPCA-15 encerra 2016 ligeiramente acima do teto da inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de novembro apresentou variação de 0,18% e ficou abaixo dos 0,26% de outubro, constituindo-se no menor índice para os meses de novembro desde 1998, quando registrou queda de 0,12%. Com isso, o acumulado no ano ficou em 5,97%, bem abaixo dos 9,62% de igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, a taxa foi para 6,99%, abaixo dos 7,87% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2015, o IPCA foi 1,01%.

IPCA-15 encerra o ano acumulando 6,58%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,19% em dezembro e ficou bem abaixo da taxa de 0,26% de novembro. Esse foi o menor IPCA-15 para os meses de dezembro desde 1998, quando registrou 0,13%. Dessa forma, o IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado, fechou o ano de 2016 em 6,58%. Em dezembro de 2015 a taxa havia sido 1,18%.

A queda em Alimentação e Bebidas (-0,18%) foi mais intensa que no mês anterior (-0,06%). Vários produtos influenciaram o resultado, a exemplo do feijão carioca (-17,24%), da batata-inglesa (-15,78%), e do do tomate (-10,58%). O leite longa vida também caiu forte (-5,40%). Alguns alimentos apresentaram aumento de preços, especialmente a cebola (6,50%), a farinha de mandioca (3,52%), o frango inteiro (1,62%) e o óleo de soja (2,55%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2015			
Jan	0,89	0,89	6,69
Fev	1,33	2,23	7,36
Mar	1,24	3,50	7,90
Abr	1,07	4,61	8,22
Mai	0,60	5,23	8,24
Jun	0,99	6,28	8,80
Jul	0,59	6,90	9,25
Ago	0,43	7,36	9,57
Set	0,39	7,78	9,57
Out	0,66	8,49	9,77
Nov	0,88	9,42	10,28
Dez	1,18	10,71	10,71
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58

Fonte: IBGE

A maior elevação foi com Transportes (0,79%), sob pressão das passagens aéreas (26,16%), que liderou o ranking dos principais impactos individuais. Houve pressão, também, do item multa (24,64%), tendo em vista que as penalidades por infrações de trânsito tiveram aumentos em decorrência de alteração no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), por meio da lei federal nº 13.281. Também apresentaram alta outros itens como seguro (2,94%), etanol (1,89%), automóvel usado (1,71%) e emplacamento e licença (0,81%) também exerceram influência no resultado do grupo.



Abrasmercado desacelera forte e acumula 10,43% em 12 meses

Em outubro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,82% em novembro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 10,43%, passando de R\$ 435,29 para R\$ 480,69.

Em novembro de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de 4,20% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 14,21% em 12 meses e de 15,09% no ano.

Maiores variações no mês

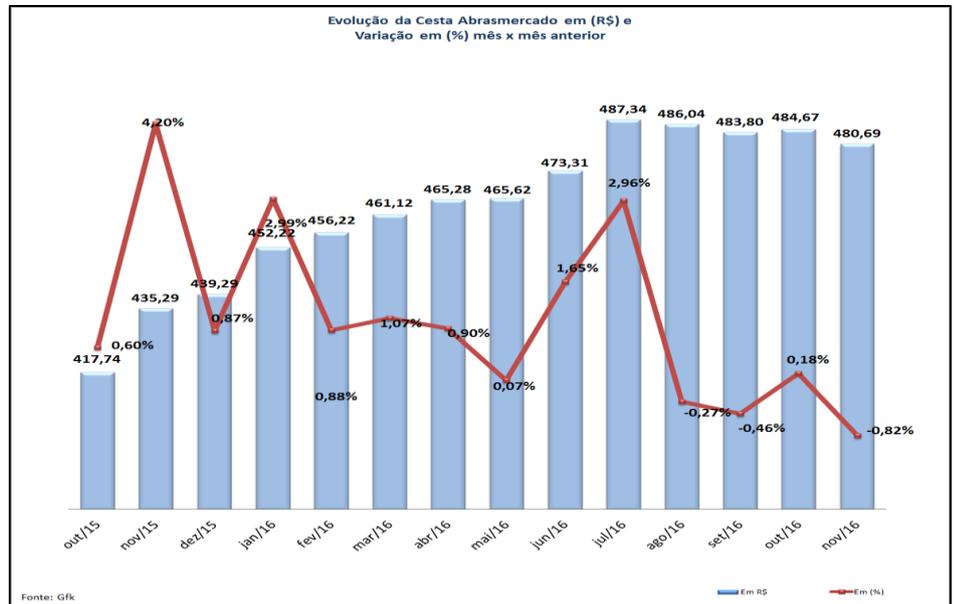
Ao contrário dos meses anteriores, o feijão refreou sua escalada de evolução dos preços e apresentou queda de preços no mês, embora continue acumulando uma alta em 12 meses e no acumulado do ano.

Os produtos com as maiores altas em novembro, na comparação com o mês anterior, foram: cebola, com 9,42%, açúcar, com 4,28%, e o café torrado e moído com 3,75%.

A cebola obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sudeste, onde variou 18,13%. O açúcar teve a sua maior alta, de 9,51%, na Região Centro-Oeste.

Já os produtos com as maiores quedas foram tomate, -16,60%; feijão, -12,31%; e a batata, -10,36%.

O tomate caiu em todas as regiões, a maior delas na Região Sul, -24,99%; o feijão teve sua maior queda na Região Norte, -18,18%.



Feijão, farinha de mandioca e açúcar lideram altas no ano

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o feijão, que ainda acumula alta com 88,8% 2) a farinha de mandioca, com 35,0%, e 3) o açúcar, com 31,9%. Os produtos com as maiores quedas foram a cebola, com -44,7%, seguida pela tomate, -26,0%.

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 76,3%, a farinha de mandioca, 44,5%, e o queijo prato, 28,7%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a cebola (-51,6%), o tomate (-32,5%) e a batata (-21,0%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/15	R\$ 435,29
Novembro/16	R\$ 480,69
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 10,43

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Outubro/16	R\$ 484,67
Novembro/16	R\$ 480,69
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,82

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Tomate	-16,60
Feijão	-12,31
Batata	-10,36
Queijo Mussarela	-4,16

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Nov/16 versus Out/16)	-0,82%	0,18%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Nov/16)	10,27%	5,97%
Variação 12 meses (Nov/16 versus Nov/15)	10,43%	6,99%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Cebola	9,42
Açúcar	4,28
Café Torrado e Moído	3,75
Papel Higiênico	3,24

Supermercados mostram queda de preços em todas as regiões

Em novembro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de -0,37%, atingindo o valor de R\$ 533,58. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o feijão (-18,18%) e o tomate (-9,33%).

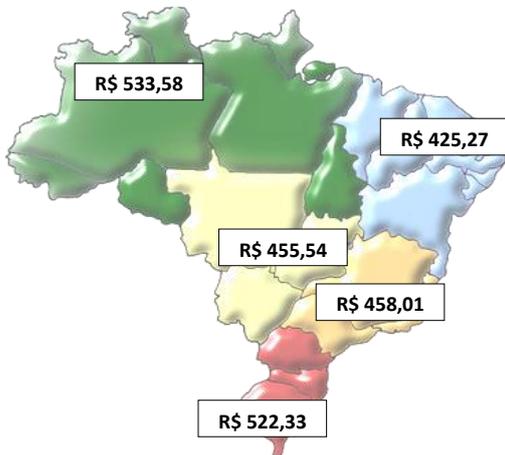
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 522,33, oscilação de -0,46% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-24,99%) e a batata (-9,73%).

A Região Nordeste apresentou queda de -1,08%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-14,05%) e o feijão (-11,61%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Outubro (R\$)	Novembro (R\$)	Varição
Santa Catarina	521,36	513,43	-1,52%
Salvador	430,82	423,91	-1,60%
Recife	438,40	428,61	-2,23%
Natal	433,42	425,23	-1,89%
Maceió	446,38	452,54	1,38%
João Pessoa	484,54	475,74	-1,82%
Interior do Rio Grande do Sul	510,75	504,08	-1,31%
Interior do Paraná	544,76	533,40	-2,09%
Interior de São Paulo	478,25	462,00	-3,40%
Interior de Minas Gerais	441,98	429,34	-2,86%
Grande Vitória	477,06	465,25	-2,48%
Grande São Paulo	482,54	472,56	-2,07%
Grande Rio de Janeiro	450,97	452,65	0,37%
Grande Porto Alegre	527,20	524,69	-0,48%
Grande Belo Horizonte	435,54	417,35	-4,18%
Goiânia	366,03	367,26	0,33%
Fortaleza	401,75	404,38	0,65%
Curitiba	513,51	522,19	1,69%
Cuiabá	391,07	408,59	4,48%
Campo Grande	386,68	385,50	-0,30%
Brasília	567,45	559,73	-1,36%
Nacional	484,67	480,69	-0,82%

Fonte : GfK

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Cuiabá tem queda de preços de -5,03% no mês

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,28% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da batata (-19,13%). A cesta regional ficou em R\$ 455,54.

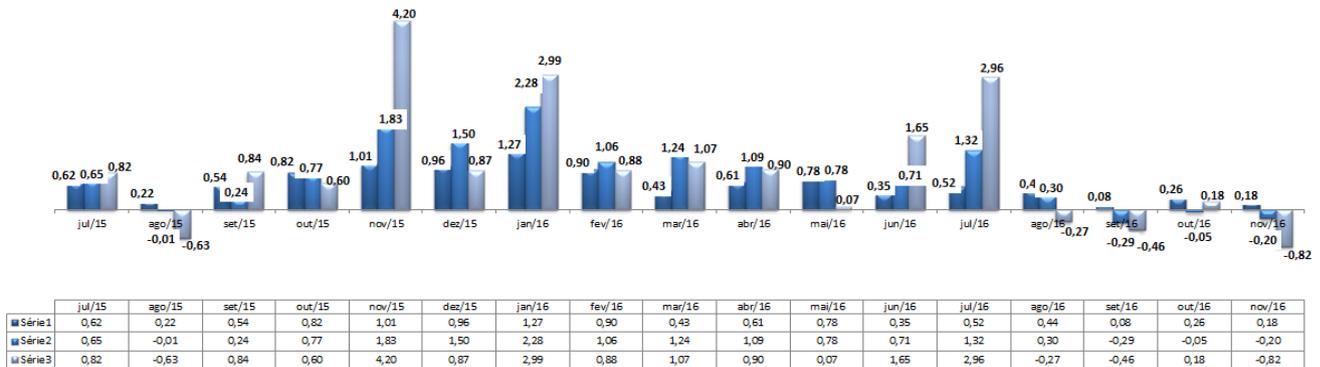
A Região Sudeste registrou queda de -2,00%, atingindo o valor de R\$ 458,01. A maior queda da região foi verificada no tomate (-19,63%).

Em novembro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 559,73, e variação de -1,36% no mês. Destaque para a queda do feijão (-15,22%).

Cuiabá apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 4,48%, atingindo o valor de R\$ 408,59. Na região, os produtos que apresentaram as maiores quedas no mês foram a batata (-36,03%) e o queijo prato (-24,63%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em outubro variação de -2,07%, atingindo o valor de R\$ 472,56. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o tomate (-21,04%) e o feijão (-18,18%).

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE , Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio tem retração de -6,5 % até outubro

Em outubro de 2016, o volume de vendas no comércio varejista nacional recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, quarto resultado negativo consecutivo, período que o varejo acumula perda de 3,2%. Nessa mesma comparação, para receita nominal de vendas, o recuo foi de 0,5% frente a setembro. Com esse resultado, a variação da média móvel trimestral para o volume mantém ritmo de queda, repetindo a variação de -0,8% em outubro, e registrando um decréscimo de 0,2% para receita nominal, após estabilidade observada no mês anterior (0,1%).

Nas demais comparações com séries sem ajuste sazonal, o total do varejo registrou, em termos de volume de vendas, queda de 8,2% no confronto com outubro de 2015, décima nona taxa negativa consecutiva nessa comparação e a mais intensa desde maio de 2016 (-9,0%). Assim, no acumulado dos dez primeiros meses do ano, o comércio varejista recuou 6,7% frente a igual período de 2015.

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,8	-1,0	-0,8	-5,5	-5,7	-8,2	-6,7	-6,8
1- Combustíveis e lubrificantes	-1,8	-0,3	-1,7	-9,6	-8,7	-10,4	-9,8	-10,0
2- Hiper e supermercados...	0,6	-1,4	-0,6	-2,2	-2,4	-6,5	-3,3	-3,5
2.1- Super e hipermercados	0,7	-1,7	-0,6	-1,7	-2,4	-6,4	-3,2	-3,5
3- Tecidos, vest. e calçados	-0,2	-0,7	0,5	-10,5	-10,3	-12,1	-11,4	-11,5
4- Móveis e eletrodomésticos	-2,3	-2,0	0,0	-9,3	-13,4	-13,3	-13,6	-14,3
4.1- Móveis	-	-	-	-14,5	-12,9	-14,7	-13,0	-14,7
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-6,9	-13,6	-12,7	-13,8	-14,2
5- Artigos farmacêuticos	-2,6	1,3	-0,1	-3,7	-3,1	-6,1	-1,5	-0,8
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-2,3	-1,8	0,4	-15,1	-18,0	-17,3	-17,0	-16,8
7- Escritório, informática e comunicação	-4,6	0,4	7,1	-9,0	-12,0	-6,7	-14,1	-13,5
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-1,1	-0,2	0,8	-10,8	-9,0	-7,6	-11,3	-10,3
Comércio Varejista Ampliado (***)	-2,0	0,0	-0,3	-7,7	-8,5	-10,0	-9,3	-9,8
9- Veículos e motos, partes e peças	-4,7	2,9	-0,3	-13,0	-14,3	-13,5	-14,5	-16,1
10- Material de Construção	1,2	-3,1	-4,0	-6,9	-10,7	-13,8	-12,2	-12,3

Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Super e Hiper mostram queda no IBGE

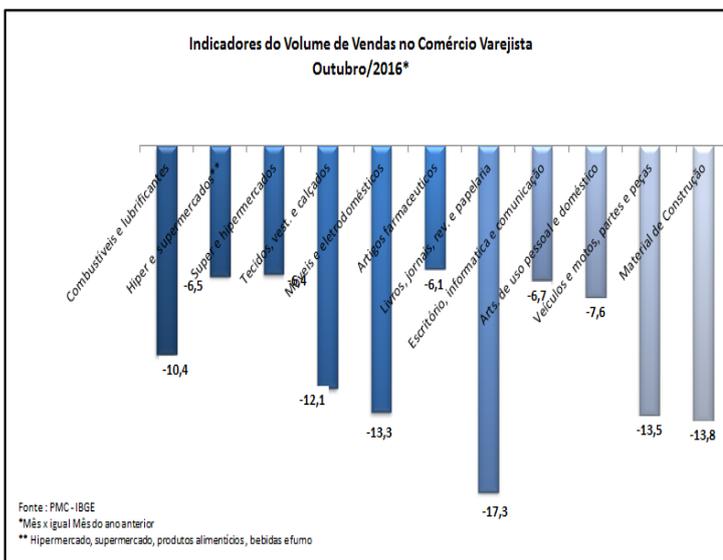
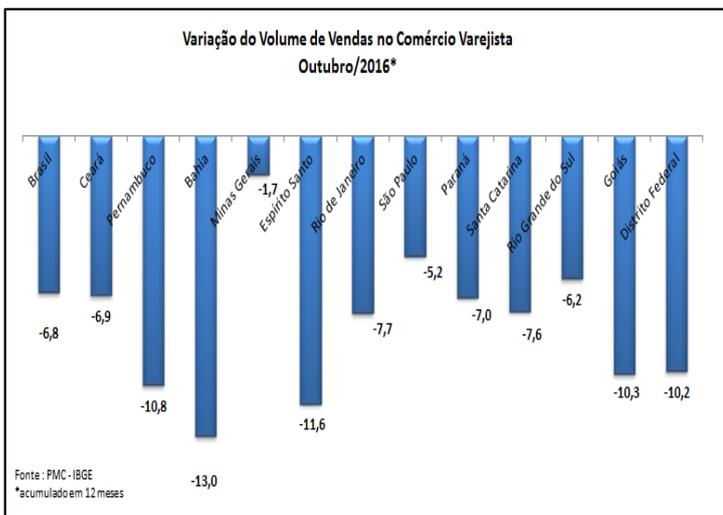
O recuo de 0,8% para o volume de vendas no varejo na passagem de setembro para outubro foi sustentado pelo desempenho negativo dos setores de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,6%); combustíveis e lubrificantes (-1,7%) e, em menor medida, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,1%).

Com taxas positivas, por ordem de magnitude, figuram: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (7,1%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,8%), tecidos, vestuário e calçados (0,5%) e livros, jornais, revistas e papelaria (0,4%).

O setor de móveis e eletrodomésticos (0,0%) registrou estabilidade no volume de vendas, após acumular perda de 9,5% entre fevereiro e setembro.

O segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo exerceram a maior influência na formação da taxa global do varejo com variação de -6,5% frente a outubro de 2015, vigésima primeira taxa negativa consecutiva e a mais acentuada desde junho de 2003 (-8,6%).

Segundo o IBGE, o desempenho reflete a redução contínua da massa real recebida entre os trimestres encerrados em outubro de 2015 e em outubro de 2016. A essencialidade dos produtos comercializados nesse setor é o principal fator que explica o desempenho deste segmento. O resultado do setor, em termos de acumulados nos dez primeiros meses do ano foi de -3,3% e nos últimos 12 meses, de -3,5% (o IBGE utiliza o deflator baseado em alimentos, diferentemente do IPCA cheio utilizado pela Abras).

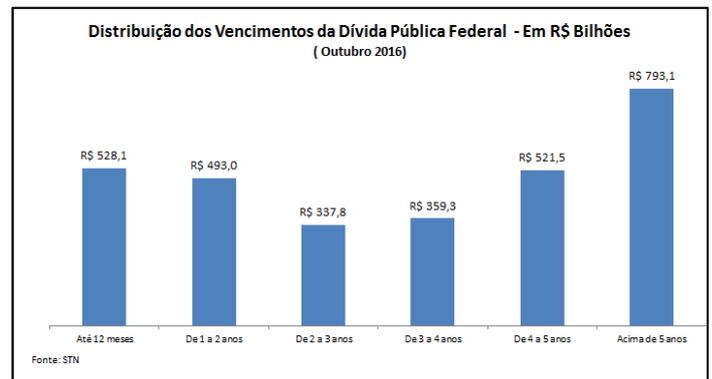
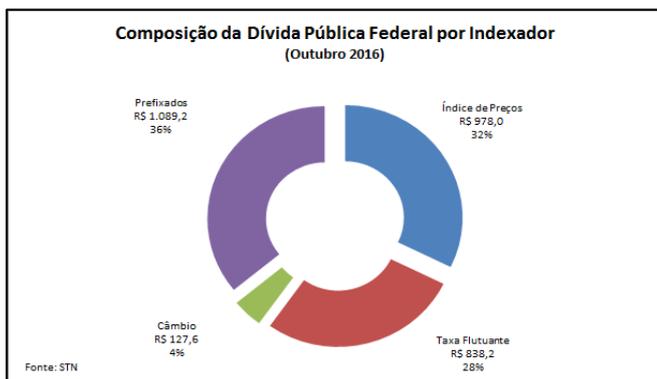
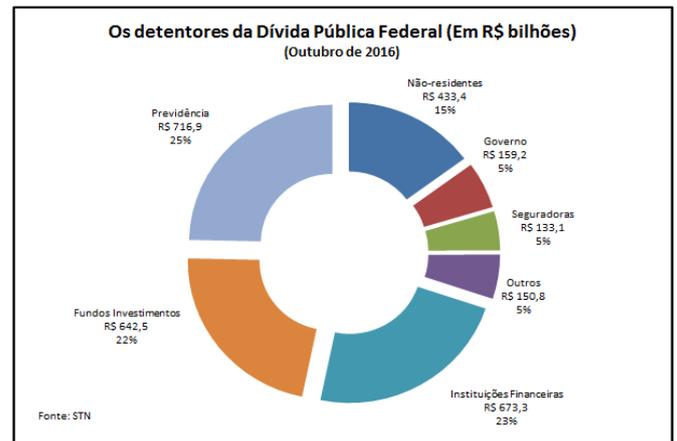


Desde 2012, gastos com juros já somaram R\$ 1,335 trilhão

Continuando o exercício iniciado na página 2 deste Boletim, em dezembro de 2015 o estoque da dívida pública era da ordem de R\$ 2,79 trilhões, ou seja: em 11 meses, a dívida aumentou R\$ 300 bilhões, apesar de todo o contingenciamento. O crescimento da dívida pública no ano passado foi relacionado, principalmente, com as despesas com juros, no valor de R\$ 367,67 bilhões os maiores da série histórica. Em 2012, 2013 e 2014, respectivamente, as despesas com juros da dívida pública somaram R\$ 207 bilhões, R\$ 218 bilhões e R\$ 243 bilhões, segundo números oficiais. Sem sombra de dúvida, gastar além dos recursos disponíveis é um exercício perigoso, mas, convenhamos, o financiamento da dívida brasileira é muito caro (veja gráfico da página 2).

Com os números de outubro da Secretaria do Tesouro Nacional, apresentamos nos gráficos (ao lado e abaixo), algumas características da dívida que nos ajudam a entender alguns movimentos ocorridos nos últimos anos. Por exemplo: apesar da forte oscilação cambial ocorrida durante o ano, não houve o risco do default (calote), como ocorreu com Argentina em 2001; isso não ocorreu aqui porque apenas 4% da dívida estão atrelados ao câmbio (no início dos anos 2000, essa participação era da ordem de 80%).

O gráfico abaixo, por seu lado, mostra que as instituições financeiras e os fundos de investimento, somados, representam 45% do estoque da dívida. Os fundos de previdência, por sua vez, são os maiores detentores da DPF (25%). Os três grupos emprestam R\$ 2,033 trilhões para o setor público. Os não-residentes no País que aplicam diretamente em títulos públicos representam 15% da dívida.



Mercado projeta inflação dentro da meta em 2016, mas PIB piora

Projeções – 23/12/2016		
Índices/Indicadores	2016	2017
PIB (% de crescimento)	-3,49	0,50
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,68	0,88
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,37	3,50
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	-	10,50
IPCA (%)	6,40	4,85
IGP-M (%)	7,02	5,07
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 25/11, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2016 é de -3,49%. Há um mês, o mercado previa recessão de -3,49%. Já para 2017 a previsão é de recuperação, com crescimento de 0,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2016 em 6,40%, abaixo dos 10,67% de 2015. Para 2017 a expectativa é de alta 4,85%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 7,02%. Para 2017, a projeção é de 5,06%.

A Selic encerrou o ano em 13,75%. Para 2017 a perspectiva é de 10,50% ao ano.

De acordo com o levantamento de 23/12, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,37. Em 25/11, a cotação estava em R\$ 3,35. A previsão para 2017 está em R\$ 3,50.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																						
Índices	2013	2014	2015	Projeção		jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
				2016	2017																	
1. Atividade econômica																						
PIB (%)	2,5	0,10	-3,8	-3,6	0,3	-4,5				-5,9			-5,4			-3,8			-2,9			-
Agropecuária (%)	7,3	0,40	1,8	-6,0	6,0	-2,0				0,6			-3,7			-3,1			-6,0			-
Indústria (%)	1,7	-1,20	-6,2	-3,7	0,5	-6,7				-8,0			-7,3			-3,0			-2,9			-
Serviços (%)	2,2	0,70	-2,7	-2,7	0,0	-2,9				-4,4			-3,7			-3,3			-2,2			-
2. Juros																						
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	10	11,75	14,25	13,75	10,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00
3. Balança comercial																						
Exportações (US\$ bilhões)	242,2	224,6	190,0	185,2	197,7	18,53	15,49	16,15	16,05	13,81	16,78	11,25	13,35	15,99	15,37	17,57	16,74	16,33	16,99	15,80	13,72	16,22
Importações (US\$ bilhões)	239,6	230,9	172,3	137,9	147,0	16,15	12,80	13,20	14,05	12,61	10,54	10,32	10,31	11,56	10,51	11,13	12,77	11,75	12,85	11,99	11,38	11,46
Saldo (US\$ bilhões)	2,6	-6,20	17,7	47,3	50,7	2,39	2,69	2,94	2,00	1,20	6,24	0,92	3,04	4,44	4,86	6,44	3,97	4,58	4,14	3,82	2,35	4,76
4. Inflação																						
IPCA-IBGE	5,91	6,41	10,71	6,6	4,5	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,48	8,06	12,03	9,0	7,5	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20
IGP-M (FGV)	5,51	3,70	10,50	6,9	4,5	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03
IPC-Fipe	3,88	5,20	11,10	6,4	4,5	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15
5. Emprego																						
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	5,4	4,90	8,4	11,2	12,9	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	-
Saldo de empregos (adm-dém) - Caged (mil unid.)	1.117	397	-1.553	-	-	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34	-39	-75	-
6. Taxa de Câmbio/Compra																						
Final de período (R\$/US\$)	2,34	2,65	3,90	3,35	3,45	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40
Média anual (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,33	3,49	3,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Renda																						
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	2,9	1,40	-8,5	-	-	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	24,5	25,30	26,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Indicadores Abras																						
Índice Nacional de Vendas	5,36	2,24	-1,9	1,0	1,5	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51
Índice de Volume (bimestral)	0,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmmercado-GfK	5,43	5,76	15,2	-	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82
Tiquete-médio																						
Total Mercado	25,3	30,2	44,6	-	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	-	-
Autoserviço	43,0	47,2	48,3	-	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	-	-
Varejo Tradicional	11,2	14,5	35,1	-	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	-	-
Idas ao PDV																						
Total Mercado	10,9	9,7	6,6	-	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	-	-
Autoserviço	4,5	4,4	4,4	-	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	-	-
Varejo Tradicional	9,2	8,2	3,5	-	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																	
Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,29	2,11	2,21	2,20	2,61	2,42	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	8,1	-5,3	-11,1	11,6	11,3	42,0	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	1,1	3,2	2,6	4,9	-5,9	20,8	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

Obs.: O IEC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br